

Construtivismo superando os desafios da educação de qualidade

Pensando na educação sobre a perspectiva do aprender a apreender, bem como, do saber como pensar e não o que pensar, chega-se à conclusão de que os processos são mais importantes que os produtos, pois nos permitem, o tempo todo, mediar a superação dos obstáculos apresentados pelos alunos. Sendo assim, uma linguagem de educação que prima pela qualidade deve, prioritariamente, focar o ensino para a investigação, reflexão, compreensão e por fim aprendizado.

Pesquisas sobre métodos de ensino que propõem o excesso de atividades escolares revelam os diversos transtornos que comprometem a concentração e o aprendizado dos alunos, tornando-os, no mínimo, agressivos e irritados.

Segundo Gardner (autor de *Inteligências Múltiplas: Teoria na Prática*, publicado em 1993), “... a educação precisa justificar-se realçando o entendimento humano”. É com o mesmo alvo que temos, nas escolas construtivistas, a prática pedagógica de um fazer que enfatiza a importância do desenvolvendo do pensamento reflexivo para a aprendizagem. E contrariando a metodologia que comunga com a excessiva carga de atividades escolares, na busca pela reprodução e memorização, esse fazer pedagógico propõe questionamentos, análises das hipóteses e constantes interações com os grupos de estudos.

Assim, a formação continuada dos docentes e os cursos de capacitação do trabalho educativo dentro das instituições construtivistas, acontecem simultaneamente durante todo o processo de aprendizagem dos alunos, cujo fim último é promover aos alunos o desenvolvimento efetivo da capacidade de compreensão dos conceitos e conteúdos trabalhados na escola.

Mas, afinal, o que é aprender algo na proposta construtivista? De início, é preciso observar que não se trata de mais um método de aprendizagem. É antes de tudo uma conceituação sobre a construção do conhecimento a partir do pensamento. É a Proposta que permite orientar, reestruturar e reorganizar o tempo todo em que há interação com o objeto de estudo, em função daquilo que realmente importa – ou seja, o aprendizado da habilidade de mostrar o conhecimento e o conceito que busca soluções apropriadas em novas situações da vida.

Existe uma questão central que norteia a prática construtivista: “*Como devo ensinar para que o aluno aprenda de forma significativa, a fim de desenvolver um conhecimento mais produtivo?*”. Cada vez que respondermos a esta questão, estaremos refletindo, também, sobre a nossa própria proposta de trabalho em sala de aula. Aliado à nossa postura docente, sabemos que devemos ter em vista os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), e nele, verificar o que é preciso ser ensinado, baseado nas disciplinas e temas transversais. Contudo, é preciso levar em conta as experiências, os interesses, as paixões da sala de aula e o contexto histórico de cada aluno.

Essa prática pressupõe a construção de uma compreensão significativa, desenvolvendo o pensamento mais complexo, que permite ao aluno resolver problemas de maneira flexível e criar produtos e soluções para sua cultura.

Por fim, avaliamos que o desempenho que os alunos demonstram ao construírem o próprio conhecimento, leva-os à reflexão constante de seu aprendizado. Concluimos, assim, que no futuro eles sejam plenamente capazes de refletir sobre o seu saber, o seu fazer e o seu viver em sociedade, se tornando cidadãos autônomos em todos os aspectos.